

**JOGO 'EU SOU?' EM UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)**

**'I AM' GAME IN AN APPROACH TO TEACHING SEXUALLY TRANSMITTED  
INFECTIONS (IST)**

**João Ricardo Assis<sup>1</sup>, André Neves<sup>1</sup>, Alessandra Borges<sup>2</sup>, Bruno Costa<sup>3</sup>, Leonardo Santos<sup>4</sup>,  
Leonardo Vollaro<sup>5</sup>, Lilyane Cordeiro<sup>6</sup>, Rodrigo Fonseca<sup>7</sup>, Tatiana Delazeri<sup>8</sup>**

<sup>1</sup> IECN, jricardoassis@hotmail.com.  
12345678 PROFBIO / UERJ / IBRAG, profbio.uerj@gmail.com

**RESUMO**

Esse é um relato das recentes aplicações dessa dinâmica lúdica em turmas e as observações preliminares dos resultados diante da proposta apresentada nesse trabalho. A abordagem do tema “Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)” no ensino médio é sempre fundamental diante no alarmante avanço de novas e antigas infecções relacionadas ou não ao ato sexual. A discussão da sexualidade deve ser colocada no mesmo patamar de importância aos conteúdos “duros” da Biologia/infectologia. Através de jogos, se desenvolve um processo lúdico natural que favorece o debate sobre um tema repleto de tabus e preconceitos. Proposta de um exercício de identificação, caracterização e debate acerca de tipos e formas de exposição aos agentes etiológicos, passando também por um debate nas formas de comportamento que favorecem a um potencial risco de contaminação em meio a um contexto de profundo debate acerca da diversidade sexual entre jovens de faixa etária do Ensino Médio.

**ABSTRACT**

This is an account of the recent applications of this ludic dynamic in classes and the preliminary observations of the the proposal presented in this paper. The approach to the topic "Sexually Transmitted Infections (STIs)" in high school is always fundamental in the alarming advance of new and old infections related or not to the sexual act. The discussion of sexuality must be placed at the same level of importance as the "hard" contents of Biology / infectology. Through games, a natural ludic process is developed that favors the debate on a theme full of taboos and prejudices. Proposal for an exercise in identifying, characterizing and discussing about types and forms of exposure to etiological agents, as well as a debate on behaviors that favor a potential risk of contamination amid a context of deep debate about the sexual diversity among high school age students.

**INTRODUÇÃO**

De acordo com a Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, são consideradas IST: Sífilis, Gonorreia, Infecção por Chlamydia trachomatis,

Condiloma Acuminado, Herpes Genital, Uretrite não Gonocócica, Linfogranuloma Venéreo, Cancro Mole, Infecções Vaginais, Candidíase, Tricomoníase, Infecção pelo HTLV [Vírus T Linfotrópico Humano] e SIDA/Aids (SBDST, 2017).

Como componente integrante da matriz curricular do Estado do Rio de Janeiro, a educação para saúde representa um espaço muito importante na prática pedagógica visto ao grande número de casos de IST em jovens e adolescentes, como mostra (Brasil, 2017).

No Brasil, segundo o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, a taxa de detecção de doenças como Sífilis [em gestantes] e Aids entre jovens da faixa etária entre 15 e 19 anos também tem aumentado nos últimos anos, subindo, respectivamente, de 18,3 para 25,9 e de 8,6 para 13,9 novos casos por 100 mil habitantes.

Considera-se o processo informativo/educativo ferramenta necessária para se estabelecer uma política de prevenção e de alguma forma, agir sobre um observado contexto social capitalista que por muitas vezes estimula comportamentos e modos de consumo potencialmente de risco. Não se trata de uma proposta de intervenção escolar mas sim um exercício que busca estabelecer um olhar sobre doenças e sexualidade em sala.

Essa atividade foi inicialmente apresentada no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na disciplina Infecções sexualmente transmissíveis segundo semestre de 2017.

## **CONHECER E SENSIBILIZAR**

A principal característica do Mestrado Profissional em Biologia é propor inovações na prática docente e transformar essas inovações em produtos que possam ser utilizados por professores em suas práticas e atividades em sala. Inicialmente se faz necessário uma introdução ao tema IST segundo as seguintes etapas:

1) Desenho da intervenção: sensibilização dos alunos com dados estatísticos, imagens, notícias sobre as IST. Debate sobre as causas de um quadro epidêmico das infecções principalmente nas faixas etárias dos alunos do ensino médio.

- 2) Debates em grupo de alunos sobre os motivos da alta incidência dessas doenças, e quais fundamentos da fisiologia e anatomia que favorecem essa incidência. Construção de fichas causa-efeito.
- 3) Recursos utilizados: Consulta a sites do ministério da saúde, depoimentos, vídeos, notícias. Confeção de questionários que abordem as atitudes de risco dos alunos, debates e posterior dramatização das situações e posterior elaboração de vídeos sobre o tema.
- 4) Elaborar uma enquete no Google formulário sobre práticas sexuais de risco.
- 5) Apresentação do tema IST com a turma mostrando estatísticas, notícias vídeos fotos sobre a situação epidêmica na faixa etária dos alunos.
- 6) Colher depoimentos (anônimos) sobre práticas sexuais de risco que ocorreram com os alunos.
- 7) Ilustrar com as mídias como algumas atitudes podem evitar doenças e preservar a saúde.
- 8) Elaboração de vídeos com depoimentos escolhidos relatando as experiências e propondo mudanças de atitude para que se evitem os problemas. (os vídeos serão elaborados com som e imagem distorcidos para evitar a identificação)
- 9) Utilizar o atlas digital do corpo humano para abordar as formas de contágio e como evita-las.
- 10) Propor a atividade final com todo material elaborado, onde os alunos irão utilizar o que foi aprendido sobre IST e como evita-las na forma do JOGO EU SOU?

## **OBJETIVO GERAL**

Estimular a compreensão dos alunos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) através de uma adaptação do jogo “O que sou”, tendo como base orientadora as Matrizes de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

## **DESENVOLVIMENTO**

A atividade utiliza como referência o conhecido jogo EU SOU? Que utiliza cartas onde o jogador pede aos colegas de equipe dicas (gestos, mímicas, danças, etc.) para descobrir a identidade da carta que leva na testa. A atividade é sugerida para alunos e alunas do ensino médio, com a duração prevista de 100 minutos



**Fig. 1: Eu sou... verde? Eu sou... um animal? Descubra qual é a imagem da sua carta fazendo perguntas para os outros jogadores.**

## **PREPARAÇÃO PARA O JOGO**

Após a abordagem dos conteúdos relacionados às IST, o professor propõe a turma uma forma dinâmica e divertida de avaliação, podendo ou não servir de pontuação para avaliações. Inicialmente, deve formar grupos de 5 a 7 alunos (considerando turmas de 25 a 30 alunos). Após a divisão dos grupos, peça que eles escolham um dos alunos para ser o ‘portador’. Esse aluno terá que se separar do grupo e não poderá mais trocar informações com a equipe.

Cada grupo será “portador” de uma infecção. Os alunos escolhidos de cada grupo ficarão à frente da turma. Posteriormente, esse aluno selecionado deverá adivinhar a infecção de acordo com a análise das dicas recebidas.

## **SELEÇÃO DA IST**

Previamente, o professor escolherá uma IST para cada equipe, relacionando ao menos 5 dicas em diferentes graus de dificuldade, como pistas a serem usadas para ajudar a ‘adivinhação’. O nome/sigla da infecção estará em adesivos que serão fixados

na cabeça dos alunos/portadores das equipes com o auxílio do suporte componente do jogo. As dicas de todas as IST presentes no jogo estarão misturadas e serão sorteadas pelas equipes (modo mais difícil) ou o professor poderá apresentar as dicas correspondentes à IST escolhida diretamente para cada equipe (modo mais fácil). Em ambos os casos, somente três dicas serão entregues ao aluno “portador”.

**Tabela 1: As IST e suas dicas:**

IST	DICAS
<b>HERPES</b>	BEIJO NA BOCA.
	SOU UM VÍRUS
	BOLHAS
	APAREÇO E DESAPAREÇO
	NÃO TENHO CURA.

IST	DICAS
<b>SÍFILIS:</b>	SOU BACTÉRIA.
	DURO.
	TRANSMISSÃO VERTICAL
	VOU DA GENITÁLIA PARA AS MÃOS E DEPOIS PARA O CÉREBRO
	TENHO 4 FASES

IST	DICAS
<b>GONORREIA:</b>	FAÇO PINGAR PUS.
	MEU AVO JÁ PEGOU 3X
	POSSO AFETAR OS OLHOS DOS BEBÊS
	SOU TRATADA COM PENICILINA
	TENHO UMA VERSÃO “SUPER.”

IST	DICAS
<b>HPV:</b>	CAUSO VERRUGAS.
	MENINOS E MENINAS SÃO VACINADOS
	NEM A CAMISINHA ME SEGURA.
	TENHO RELAÇÃO COM O CÂNCER
	NÃO SOU GALO, MAS FAÇO CRISTA.

IST	DICAS
<b>AIDS/HIV:</b>	FUI REVELADO NO SÉCULO XX.
	ME ACUSAM DE MUITAS MORTES, MAS NÃO MATO NINGUÉM.

	USO TRANSCRIPTASE REVERSA
	SOU O PRINCIPAL GAROTO
	PROPAGANDA DA CAMISINHA.
	MEU TRATAMENTO É PARA TODA A VIDA.

IST	DICAS
CLAMÍDIA	<i>Chlamydia trachomatis</i> É O MEU NOME
	DOENÇA DE FÁCIL TRATAMENTO
	PODE CAUSAR FEBRE EM PAPAGAIOS
	PROVOCA TRACOMA NOS OLHOS
	PODE CAUSAR A EXTINÇÃO DOS COALAS

IST	DICAS
TRICOMONÍASE	<i>Trichomonas vaginalis</i> É O MEU NOME
	SOU UM PROTOZOÁRIO
	NO HOMEM PODE SER ASSINTOMÁTICO
	A DOENÇA PODE TER RELAÇÃO COM DÉFICIT INTELLECTUAL DE BEBES
	CORRIMENTO AMARELADO OU ESVERDEADO

IST	DICAS
CANDIDÍASE	PODE DEIXAR A LÍNGUA BRANCA
	SOU UM FUNGO
	NÃO SOU IST MAS POSSO AFETAR AS GENITÁLIAS
	REVELA SISTEMA IMUNE ABALADO
	CORRIMENTO VAGINAL PARECENDO QUEIJO

IST	DICAS
HEPATITE B	AGRIDE AS CÉLULAS DO FÍGADO
	A MELHOR PREVENÇÃO É A VACINA
	300 MILHÕES INFECTADOS EM 2016
	GRÁVIDAS PODEM SER VACINADAS
	ESTOU EM ALTAS CONCENTRAÇÕES NAS SECREÇÕES SEXUAIS.

IST	DICAS
PEDICULOSE PUBIANA	<i>Phthirus púbis</i> É O MEU NOME
	CAUSO UMA COCEIRA CHATA
	SOU UM ECTOPARASITA

	MESMO COM CAMISINHA SOU TRANSMITIDO
	SE ALIMENTA DE SANGUE HUMANO

## REGRAS DO JOGO

1. Antes de iniciar o jogo, o professor deve avisar que não poderá haver comunicação entre as equipes (grupos de 5 alunos) e os alunos que receberam os adesivos.
2. As dicas poderão ser levadas a ele somente por escrito.
3. O aluno fará a leitura e responderá à pergunta ao professor: O QUE SOU?
4. O professor poderá usar o recurso cronômetro do celular para estabelecer o tempo limite de resposta e das escolhas das dicas.
5. As dicas serão oferecidas pelo professor na forma de cartões, obedecendo níveis de dificuldade cada vez mais complexos.
6. O aluno adesivado poderá receber até 3 dicas escolhidas por sua equipe para ‘adivinhar’ o que é a DST em sua testa. Quanto mais dicas recebidas, menor será o bônus na resposta correta.
7. A resposta errada ou o tempo extrapolado não serão pontuados.
8. As equipes competirão ou não entre si, na medida que novas doenças e novos alunos forem escolhidos para adivinhar.
9. O professor pode escolher um número limite de infecções a serem abordadas, sendo distribuídas igualmente entre as equipes.
10. Cada aluno adesivado que responder ou não dará a vez para outro aluno da sua equipe.
11. As equipes vão se alternando ao longo das respostas.
12. O professor vai anotando no quadro os bônus obtidos pelas equipes. Será vencedora a equipe que mais bônus obter. Resposta correta com uma dica: 10 pontos. Resposta correta com duas dicas: 05 pontos. Resposta correta com três dicas: 01 ponto.

## FORMAS DE AVALIAÇÃO

Será facultativo ao professor atribuir pontos aos bônus alcançados pelas equipes. É necessário atender, ao menos, os eixos I e II (competência 8, habilidade 30) da Matriz de Referência do ENEM, podendo atingir o eixo III em um contexto no qual os próprios alunos, em equipe, formulem dicas para cada IST, previamente.

## BIBLIOGRAFIA

Atlas de anatomia humana:  
<https://www.visiblebody.com>. Acesso em: 20 de mar. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de referência ENEM. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2012/matriz\\_referencia\\_enem.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf). Acesso em: 02 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guia\\_bolso.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf). Acesso em: 02 dez. 2017.

BRASIL. Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. A, B, C, D, E de hepatites para comunicadores / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 24 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ESTRELA (2016). *Jogo Eu Sou...?* [CAIXA]. Manufatura de Brinquedos Estrela S.A.

SBDST (2017). Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Doenças. Disponível em: . Acesso em: 20 de mar. de 2017.